

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

HELEN CARVALHO SADOWSKI

O PAPEL DO PROFESSOR/EDUCADOR NA ATUALIDADE

São Borja

2024

HELEN CARVALHO SADOWSKI

O PAPEL DO PROFESSOR/EDUCADOR NA ATUALIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Humanas da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciada em
Ciências Humanas

Orientador: Dr Ronaldo Bernardino
Colvero

São Borja

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

Sadowski, Helen Carvalho

A Postura do Professor/Educador na Atualidade. / Helen Carvalho Sadowski.
32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do
SS126ap Pampa, CIÊNCIAS HUMANAS, 2024.

"Orientação: Ronaldo Bernardino Colvero".

1. A postura do professor/educador na atualidade . 2. A atualidade e as interfaces do educar . 3. Haveria um perfil para ser professor hoje?. 4. Quem é o professor tradicional? . 5. Quem é o aluno de hoje?. I. Título.

HELEN SADOWSKI

A POSTURA DO PROFESSOR/EDUCADOR NA ATUALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 20 de dezembro de 2024

Banca examinadora:

Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Rodrigo Ferreira Maurer
UNIPAMPA

Prof. Mr. Ewerton da Silva Ferreira
UFSC



Assinado eletronicamente por **RONALDO BERNARDINO COLVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/01/2025, às 14:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Ewerton da Silva Ferreira, Usuário Externo**, em 09/01/2025, às 14:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **RODRIGO FERREIRA MAURER, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 28/01/2025, às 19:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1624154** e o código CRC **BC6800C9**.

Dedico este trabalho aos meus pais, cuja dedicação e amor sempre foram a base da minha vida. Vocês me ensinaram a importância do conhecimento e do esforço. Obrigada por acreditarem em mim e por motivarem a seguir em frente, ao meu querido Davi Osório, este trabalho é dedicado também a você, com a esperança de que eu possa ser um exemplo de perseverança e amor pelo aprendizado.

AGRADECIMENTO:

Aos professores que compartilharam seus conhecimentos e experiências, iluminando meu caminho e me desafiando a ser melhor a cada dia.

Aos meus colegas e principalmente a Lorrana, que sempre esteve ao meu lado durante essa longa caminhada, oferecendo apoio e motivação nos momentos difíceis. Este trabalho é um reflexo de todas as experiências e ensinamentos que recebi ao longo dessa jornada. Espero que ele possa inspirar outras pessoas, assim como todos vocês me inspiram.

“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para sua
própria produção ou sua construção”.

Paulo Freire

O PAPEL DO PROFESSOR/EDUCADOR NA ATUALIDADE

RESUMO:

O trabalho explora os desafios enfrentados pelos professores na contemporaneidade, em um mundo marcado pela evolução tecnológica e complexidade social. Destaca-se a necessidade de reconfiguração do papel docente, que deve abandonar o modelo tradicional e atuar como mediador, incentivando a autonomia, pensamento crítico e habilidades interpessoais dos alunos, especialmente da geração Z, caracterizada por ser nativa digital. A tecnologia é apresentada tanto como desafio quanto como oportunidade, demandando formação continuada dos educadores para integrar ferramentas digitais às práticas pedagógicas de forma inovadora e eficaz. A educação no século XXI requer conexão entre inovação tecnológica e humanização, com o professor sendo o elo que transforma informações em conhecimentos significativos. A pandemia de COVID-19, além de acelerar o uso de plataformas digitais, reforçou a necessidade de rever os métodos de ensino para torná-los mais inclusivos, dinâmicos e alinhados às realidades dos estudantes atuais. Assim, conclui-se que a educação contemporânea é essencialmente uma prática de adaptação e transformação constante.

PALAVRAS CHAVE: Educação contemporânea, professor mediador, geração Z, tecnologia na educação, formação continuada, inovação pedagógica, ensino híbrido, pensamento crítico.

THE ROLE OF THE TEACHER/EDUCATOR TODAY

ABSTRACT:

This paper explores the challenges faced by teachers in contemporary times, in a world marked by technological evolution and social complexity. The need to reconfigure the role of teachers is highlighted, which must abandon the traditional model and act as a mediator, encouraging autonomy, critical thinking, and interpersonal skills in students, especially those from Generation Z, characterized by being digital natives. Technology is presented as both a challenge and an opportunity, demanding ongoing training for educators to integrate digital tools into pedagogical practices in an innovative and effective way. Education in the 21st century requires a connection between technological innovation and humanization, with the teacher being the link that transforms information into meaningful knowledge. The COVID-19 pandemic, in addition to accelerating the use of digital platforms, reinforced the need to review teaching methods to make them more inclusive, dynamic, and aligned with the realities of today's students. Thus, it is concluded that contemporary education is essentially a practice of constant adaptation and transformation.

KEYWORDS: Contemporary education, mediating teacher, generation Z, technology in education, continuing education, pedagogical innovation, hybrid teaching, critical thinking.

LISTA DE TABELAS

FIGURA 1 - O PROFESSOR TRADICIONAL	12
FIGURA 2 - PINTURA EGÍPCIA	16
FIGURA 3 - ALUNOS DA ATUALIDADE	17

SUMÁRIO

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2. A POSTURA DO PROFESSOR/EDUCADOR NA ATUALIDADE	11
3. A ATUALIDADE E AS INTERFACES DO EDUCAR.....	18
4 .HAVERIA UM PERFIL PARA SER PROFESSOR HOJE?	21
5 QUEM É O PROFESSOR TRADICIONAL? QUEM É O ALUNO HOJE?.....	23
6. METODOLOGIA	25
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS:	28

1 INTRODUÇÃO

Esta investigação foi desenvolvida para dar ênfase ao papel do professor na atualidade, educador este que é desafiado cotidianamente, devido aos tempos modernos presente em uma sociedade que cada vez mais está inserida e evoluindo nas suas complexidades.

Conforme advoga Edgar Morin (2003), precisamos aceitar e encontrar maneiras de interagir num mundo complexo, que pode se dizer mundo da diversidade e dentro dele está uma sociedade tomada pela desigualdade, sociedade esta que se pauta pelo ter e não pelo ser e com isso acaba acarretando uma série de dificuldade nos relacionamentos e nas afetividades, adoecendo em um todo quem nela sobrevive. Ainda pode se dizer que, dentro dessa sociedade que nos apresenta uma série de evoluções tecnológicas, temos as escolas que não são isentas de receber os reflexos dessa sociedade e também das tecnologias.

Trabalhar, educar nesses novos tempos pode se afirmar que é desafiador para o profissional principalmente o da educação, pois a vinte anos atrás por exemplo não tínhamos a tecnologia tão avançada como hoje em dia. Portanto, se questiona, como o educador deve trabalhar em sala de aula sem considerar todos os efeitos dessa sociedade complexa e desse aporte tecnológico que aí está?

O professor necessita qualificar o uso dessa tecnologia e apresentar para seus alunos que, toda essa complexidade que essa sociedade vai nos apresentando é possível nos encontrar nela e devemos nos aproximar e principalmente acreditar em uma sociedade menos injusta, desigual e que traga mais proximidade entre as pessoas. Ainda podemos dizer que a tecnologia tem feito de certa maneira o seu papel, embora muitas vezes usada para desconforto, divisões e polêmicas, justamente por não se saber qualificar o seu uso.

Divulgar e incentivar a formação continuada para os educadores é de suma importância, para que se tenha uma educação inovadora e voltada para os alunos de hoje em dia, que cada vez mais estão conectados nessas tecnologias do mundo atual.

Pode-se afirmar ainda que hoje, no mundo digital, temos uma geração de crianças e adolescentes mais questionadores que são estimulados por informações, alunos estes capazes de realizarem duas ou três atividades ao mesmo tempo.

No decorrer das pesquisas foi possível perceber que os professores necessitam estar cientes de que as crianças de hoje em dia são alunos totalmente digitalizados e chipados, possuem um chip bem diferente do chip do professor e devido á isso, eles possuem uma capacidade de ler nas entrelinhas, capacidade esta, que muitos profissionais não possuem por conta do ensino tradicional que foram formados.

Ainda sobre os alunos atuais, pode se dizer que são seres humanos diferentes, por conta disso, o professor atual deve ser formado mais para conectar ideias, abrir diálogos para conseguir chegar no aluno, adolescente este que tem uma relação maior com o computador do que com o ser humano, com isso a formação do professor precisa ser mudada, necessitando de uma formação continuada capacitando-o inteiramente na era digital.

Com competência, criatividade e sempre aberto a novos desafios, é possível que o professor consiga focar na solução, não no problema, pois no meio dos nativos digitais encontra-se o professor um mero migrante digital buscando intermediar um ensino aprendizagem inovador e de qualidade.

A partir deste estudo também foi constatado que o profissional da educação necessita se ressignificar como educador e trazer as novas tecnologias para suas práticas pedagógicas e com isso obter sucesso em suas condutas, visando promover uma aprendizagem baseada na construção do conhecimento.

Portanto, é necessário que estes profissionais da educação estejam conectados com as mudanças, sejam elas sociais, políticas e econômicas, pois não adianta pensar em novos conceitos de educação se não tiver a cabeça aberta para pôr em prática as novas formas de ensinamento, incentivando sempre o pensamento crítico, fortalecendo assim a aprendizagem dos alunos.

A sociedade em um todo, está em plena metamorfose e devido às evoluções no cotidiano do ser humano que o papel do professor requer novos rumos, pois os alunos de hoje possuem várias fontes de informação disponível, a qualquer momento que desejarem, e esse é um dos inúmeros motivos que a formação do professor precisa ser observada e analisada, para que os mesmos tirem dos alunos a posição de consumidores de informação e leve-os a serem geradores de conhecimentos, transformando o uso das tecnologias usado pelos mesmos em um ensino capacitador

gerando autonomia e confiança em suas escolhas.

Diante do estudado referente a educação do futuro, pode-se dizer ainda que, hoje encontramos salas de aulas cheias de alunos, porém com essas mudanças que enfrentamos constantemente no nosso dia a dia com a era digital temos grandes chances das escolas de amanhã serem apenas para uso de apoio aos mentores, onde os alunos conectados estudaram de seus domicílios com apenas feedback dos conteúdos enviados pelos seus educadores, conclui se então que esse é um assunto que deve ser seriamente estudado, pois após a pandemia covid 19 que enfrentamos a uns anos atrás, o cenário da educação ficou muito mais complexo e tornou se pensável reaver o conceito de como educar, onde educar e como fazer para chegar até os alunos fazendo o sentir se interessado em aprender nesse momento de revolução, onde para eles a melhor maneira de aprender é com um simples clique.

A educação é e sempre será a base de tudo na vida do ser humano, seja ela imposta, presencial ou online.

2. A POSTURA DO PROFESSOR/EDUCADOR NA ATUALIDADE

Diante do cenário atual que a educação se transformou nas últimas décadas, e com a evolução das novas tecnologias, centradas na comunicação de massa, a identidade profissional do professor e as instituições de ensino necessitam ser observadas, analisadas e refletidas.

Barbosa (2016, p. 73) nos diz que: “ser professor é ter a capacidade de buscar novos conhecimentos, reformular-se”. Conquanto, ao longo de muitas décadas as instituições de ensino tanto da educação básica como a de ensino superior eram consideradas templos dos conhecimentos e seus professores os mestres detentores de tudo aquilo que era realmente importante de ser levado para a vida, entretanto, nos últimos anos com as revoluções tecnológicas esse cenário vem se alterando profundamente.

Conforme o mesmo autor, Barbosa (2016, p. 70) o papel do professor está cada vez mais desafiador nos dias atuais, pode-se dizer que seu papel está sendo moldado perante a sociedade e conforme as mudanças que a sociedade enfrenta o professor necessita acompanhá-la. O professor atual é aquele que deve pensar no seu aluno, pois, o mesmo está educando no presente e seu aluno pertence ao presente, não é

viável preparar o aluno apenas para reproduzir o passado, precisa-se prepará-lo para o futuro, pois eles já nasceram prontos para o futuro.

Vale salientar ainda, que conforme Morin (2003), não precisa renegar o passado, o legado cultural e humanista que foi a base da educação a muito tempo no ensino, mas sim estimular que os alunos, além desse legado se prepare para o futuro para novas formas de comunicação juntamente para as novas formas de resolver os problemas, que o aluno seja tão ágil e saiba interpretar grandes poemas épicos como saber em que forma a comunicação simples e sintética do twitter possa ser adaptada aos seus objetivos de comunicação.

Nesse sentido, se analisarmos alguns anos atrás, tínhamos a definição do professor como um mestre, uma figura estática e isso hoje está completamente mudado; olhamos para um professor na atualidade como um articulador e como um grande facilitador dentro do processo ensino aprendizagem e devido a isso que a formação continuada se torna fundamental para os docentes atingirem os requisitos que o ensino atual requer.

FIGURA 1 – PROFESSOR TRADICIONAL



FONTE: <https://br.pinterest.com/pin/539235755401016232/>: Acesso em 07 dez 2024.

É importante salientar, que ser professor hoje é preciso buscar aperfeiçoamento constante, conforme Barbosa (2016) o “Ser Professor” acarreta mudanças interiores, pois nesses novos tempos na chamada era digital, pode se dizer que existe um abismo entre professor e aluno e devido a isso o professor precisa se ressignificar como educador e trazer as novas tecnologias para suas práticas pedagógicas, assim obterá sucesso em suas condutas visando promover uma aprendizagem inovadora e dinâmica.

Para fazer essa mudança é fundamental entender os desafios que se colocam à frente das instituições de ensino e dos docentes, hoje em meio a tudo que vem acontecendo como afirma Patela (2016, p.1) nos deparamos com os alunos da geração Z, pode se dizer que esses alunos são as crianças nascidas a partir de 1990, melhor dizendo século XX, nativos digitais, ou seja, nasceram e cresceram com a tecnologia acessível como parte de seu cotidiano e por isso estão permanentemente conectados e acompanhando essa geração, estão seus professores que pode se chamar de migrantes digitais, que buscam aperfeiçoar seus conhecimentos para tornarem-se articuladores e facilitadores da aprendizagem.

Conforme Saviani (2008), com esse novo método de ensino, mais do que nunca o professor necessitou buscar aperfeiçoamento na sua área e principalmente dominar seus conhecimentos, assim ele contribui para que o aluno também chegue a esse domínio. Na contemporaneidade pode se dizer que não é mais a pessoa diplomada que é vitoriosa e garantida hoje, o modelo mais vitorioso é o da capacidade de continuar aprendendo, aceitando o desafio de ser o curador de si, aceitando também o protagonismo do conhecimento e a todo instante perguntar se, o que eu já sei, o que eu possa melhorar e o que eu ainda não sei que eu possa aprender, que novas chances e experiências eu possa ter para que eu ainda de saltos ainda maiores e mais significativos fazendo desta alto elaboração um objetivo de vida.

Sobre a formação continuada, Pasqualine (2012, p. 120) afirma que:

A formação continuada deve ser compreendida como uma ferramenta de profissionalização capaz de proporcionar aos professores espaços sistemáticos de reflexão conjunta e de investigação no contexto da escola acerca das questões enfrentadas pelo coletivo das instituições. Deve proporcionar espaços para se compartilhar experiências e resolução de problemas como forma de construção de conhecimentos, saberes e competência dos professores.

Portanto, o professor na atualidade precisa pensar de uma nova forma, onde ele faça com que o aluno trabalhe suas capacidades, deixar para trás a postura de transmissor de ideias e assumir e trabalhar como mediador no processo ensino aprendizagem, formando sujeitos críticos, autônomos, geradores de conhecimentos e para que isso aconteça o essencial é nunca parar no tempo com sua formação.

De acordo com Freire (1996, p. 53) é fundamental ao professor:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Importante salientar que os profissionais da educação que estão atuando juntamente com os que estão se formando, necessitam ter plena consciência que hoje os alunos estão totalmente digitalizados, e devido a isso, que a educação requer competências e habilidades dos profissionais, pois é visível que o problema da educação que ainda persiste em nosso âmbito educacional é a resistência de algumas instituições e professores em reformar as metodologias aplicadas e reformular seus pensamentos sobre como ensinar, Morin (2003, p. 20) afirma que “a reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino”.

Hoje é necessário que tenhamos professores com mentes abertas, capazes de atuarem em dois processos fundamentais para obter a educação desejada, os quais são, o processo de aprendizagem e o processo de transformação da sociedade, processo estes que estão continuamente interligados. Muitos ainda desses educadores continuam com suas metodologias engessadas, endurecidas e estagnadas nos modelos de ensino que lhe foram aplicados em sua época e devido a isso que, se torna necessário esse novo método de ensino, mas para esse cenário mudar é fundamental que se deixe o imobilismo de lado dando oportunidade para as reformas educacionais serem prioridades nos cotidianos escolares, pois o que se precisa na sociedade é que se ensinem aos educandos um conhecer que seja ao mesmo tempo um saber fazer.

Vale salientar ainda que, o mundo atual apresenta cotidianamente inúmeras transformações, tanto no modo de ensinar como no de aprender, com isso, as escolas

e os educadores de hoje cada vez mais precisam capacitarem se para abraçarem essa nova necessidade, que vem deixando para trás o modelo tradicional de ensinar, pois a pluralidade de ideias, ações e práticas que os alunos de hoje são capazes de apresentar em um único instante tornou se necessário e indispensável as mudanças para se ter uma educação voltada para a inovação dos tempos.

Afirma Baruffi (2015, p.53):

[...] a formação continuada possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, se tornando assim seres mais capacitados a atender as exigências impostas pela sociedade, exigências estas que se modificam com o passar dos tempos, tendo então o educador que estar constantemente atualizado.

Pode se dizer que devido a era digital transformadora e avassaladora que está aí que o perfil dos profissionais da educação passou a ser reconhecido como mediador e mentor da educação, transformando a sala de aula em um espaço onde os alunos dividem opiniões e são incentivados a pensar, formar e construir ideias.

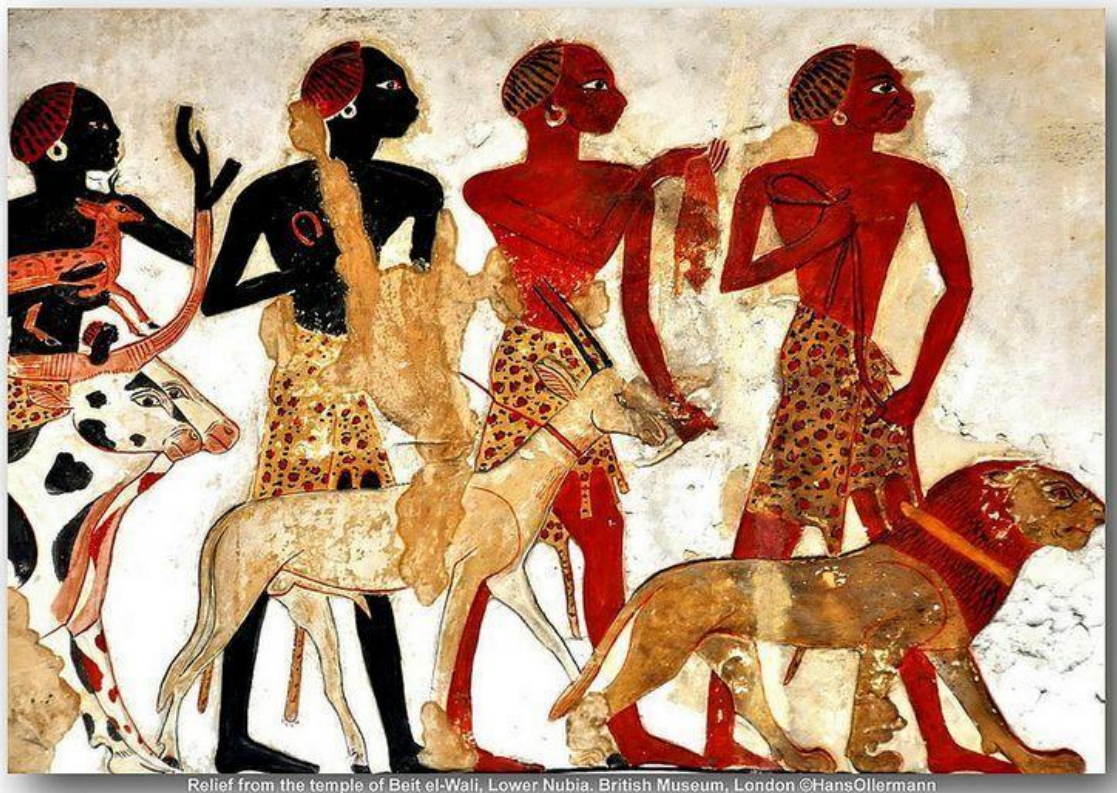
Diante disso que a figura do professor nunca foi tão importante como agora nesses novos tempos, onde a era digital faz parte cotidianamente da vida das pessoas, pode se dizer que, ele é a peneira nesse sistema, formando cidadãos perfeitos e completos, instruindo e intermediando para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa e de qualidade.

O papel do professor na atualidade é o de “professor filtro”, ou seja, aquele que possibilita ao aluno continência. Essa continência não é uma barreira apenas para dar forma ao que é fluido, é um continente criativo, que filtra e faz pensar. Essa nova ideia de continente – permeável, transitório, temporário, vivo, em movimento – é contemporânea de que o caráter processual da vida e da educação não pode mais ser pensado como realidades estanques. “Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia [...] a vida vem em ondas como um mar, num indo e vindo infinito” diz a música cantada por Lulu Santos 6. As relações e o estar no mundo acontecem evidentemente no gerúndio: um caminho se faz caminhando. Quando pensamos num “professor filtro”, estamos nos remetendo a refletir no precioso encontro assimétrico entre professor-aluno (adulto-criança); uma relação mútua de aprendizagens cruzadas acontece. A importante tarefa do adulto/professor pensante é possibilitar um espaço e um tempo protegido para que a experiência se torne aprendizagem. (CEREZER,2011. pg. 45)

É incrível como as tecnologias transformam o mundo e principalmente a vida das pessoas, pensar que com apenas um clique é possível obter informações em segundos de outros países e continentes.

Sabe se que as tecnologias sempre existiram, pode se dar um exemplo as pinturas Egípcias, pinturas essas feitas sobre papiros, a mesma feita com tal perfeição que impressionam com tanta delicadeza em seus detalhes, portanto se analisarmos o que ocorreu a partir do século XIX e XX foi apenas uma aceleração das tecnologias, pois se observarmos nessa época essa pintura pode se dizer que era uma tecnologia desse povo.

FIGURA 2 - PINTURA EGÍPCIA



FONTE: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/20125529568312833/>: Acesso em 03 dez 2024.

O mundo de hoje está sofrendo várias transformações e com isso, as inovações não só modernizam o ambiente escolar, mas também preparam o aluno para as constantes mudanças, onde cada um tem que se adaptar ao uso dos meios tecnológicos, pois eles desempenham papéis cruciais na atualidade que nos encontramos.

Em um mundo com mudanças contínuas e o uso cada vez mais comum de tecnologias no dia a dia, a inovação na educação se apresenta como uma maneira

eficaz de melhorar o aprendizado e conquistar a atenção dos alunos durante as aulas. Assim, em vez de competir com a tecnologia pela atenção dos alunos, o ideal é usá-la a favor da aprendizagem, de modo a tornar as aulas mais dinâmicas e produtivas. Assim pontuamos a importância desses meios tecnológicos na nossa atual educação, através dessa tecnologia que encontramos uma infinidade de materiais e maneiras o professor pode preparar suas aulas de maneira mais efetiva ao aprendizado.

FIGURA 3 - ALUNOS DA ATUALIDADE



FONTE: <https://br.pinterest.com/pin/539235755401016232/>: Acesso 07 dez 2024.

Como já mencionamos, os alunos modernos, que respiram com as tecnologias, tendem a ser mais autônomos, muitas vezes buscando informações por conta própria, pois os mesmos estão acostumados a aprender em qualquer ambiente, basta estar utilizando recursos da globalização que ali eles estão captando informações dos mais variados tipos. Baruffi (2017, p. 86) afirma que: “A globalização é algo que influencia diretamente cada um de nós e muitas vezes nem nos damos conta disso”. Muitos desses alunos preferem experiências de aprendizagem desenvolvendo projetos práticos, em vez de métodos tradicionais de ensino, onde o decorar fazia se necessário no ensino.

Dando sequência no perfil dessa geração é fundamental acrescentar que com o acesso a smartphones, tablets e computadores, e utilizando a internet como uma ferramenta para aprender, socializar e se entreter é necessário que o professor se

adapte às mudanças engajando se junto com os estudantes ensinando e aprendendo proporcionando experiências de aprendizagem suficiente para o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes às novas realidades que devem levar em consideração as necessidades de aprendizagem particular de cada aluno, possibilitando que cada um possa desenvolver seu próprio caminho de aquisição de conhecimento.

Conforme Patela (2016, p.11):

Esta geração Z é composta por indivíduos que nasceram a partir de 1993 (...) e os indivíduos a ela pertencentes (...) são aqueles do mundo virtual: internet, videogames, baixar filmes e músicas da internet, redes sociais, etc. A tendência é que estejam com o fone nos ouvidos a todo instante, ao mesmo tempo em que estão realizando outras atividades e assistindo TV. Por isso, alguns chamam esta geração de “geração silenciosa”. Rápidos e ágeis com os computadores, têm dificuldades com as estruturas escolares tradicionais e, muitas vezes, com os relacionamentos interpessoais, uma vez que a comunicação verbal é dificultada pelas tecnologias presentes a todo o momento.

Diante do estudado referente a educação do futuro, pode-se dizer ainda que, hoje encontramos salas de aulas cheias de alunos, porém com essas mudanças que enfrentamos constantemente no nosso dia a dia com a era digital temos grandes chances das escolas de amanhã serem apenas para uso de apoio aos mentores, onde os alunos conectados estudaram de seus domicílios com apenas feedback dos conteúdos enviados pelos seus educadores, conclui se então que esse é um assunto que deve ser seriamente estudado, pois após a pandemia covid 19 que enfrentamos a uns anos atrás, o cenário da educação ficou muito mais complexo e tornou se pensável reaver o conceito de como educar, onde educar e como fazer para chegar até os alunos fazendo o sentir se interessado em aprender nesse momento de revolução, onde para eles a melhor maneira de aprender é com um simples clique.

A educação é e sempre será a base de tudo na vida do ser humano, seja ela imposta, presencial ou online.

3. A ATUALIDADE E AS INTERFACES DO EDUCAR

Pode se dizer que a identidade profissional do professor da atualidade é construída em seu meio, em seu momento histórico social o qual o mesmo encontra-se inserido. Algumas questões nos parecem muito relevantes a serem enfrentadas. A

começar, que mundo é esse que estamos inseridos? E que professor é esse que já atua nesse mundo? E o que o mesmo precisa fazer para chegar no aluno de hoje, diga-se digitalmente, ambientado?

Aqui, de novo, cabe ressaltar que vivemos em um mundo complexo, que pode se dizer que é o mundo da diversidade, um mundo da imprevisibilidade e mais do que ser permeável às questões desse mundo, a escola e o profissional que atua nela necessita ir de encontro às tendências que são apresentadas nesse novo mundo.

Dentro desse contexto o profissional da educação necessita considerar o desenvolvimento do aluno, seja ele criança ou adolescente, o mesmo precisa ser visto como dentro do contexto que ele vive, contexto social e cultural, o que significa que o professor/educador precisa entender como é que a geração de hoje se comunica, se relaciona e como dentro da escola isso pode ser considerado, para dar sequência em um aprendizado, como nos diz Barbosa, (2016, p.78) “o professor em sua caminhada pedagógica possui um envolvimento tanto cognitivo como afetivo”.

Portanto, o professor deve considerar o conhecimento prévio desses alunos, o perfil de aprendizagem de cada um e tudo isso é um grande desafio, mas a diversidade está aí e devido a isso o professor deve planejar seu trabalho de maneira em que cada aluno possa tirar o máximo de proveito dos momentos de aprendizagem que a educação oferece, só assim a educação terá docentes competentes e capacitados para formar sujeitos dignos para viver em sociedade. Dito de outra forma,

Incentivar a formação continuada para que os professores possam superar os desafios que a educação atual impõe em seus cotidianos. Com isso, os mesmos serão capazes de criar novas estratégias com suas metodologias superando-as a qualquer desafio.

Na certeza disso, uma formação continuada aos profissionais da educação incentiva os mesmos a qualificar-se para suprir as novas tendências que as tecnologias apresentam no sistema educacional atual.

O professor tem um papel fundamental na formação dos seus alunos, adolescentes estes que vivem conectados nas mais variadas redes sociais, e devido a isso que o professor nos dias atuais necessita de uma capacitação adequada para acompanhar esse novo público de nativos digitais.

Portanto, cabe ao profissional se requalificar, adaptar-se para esse novo modelo de ensino, ter flexibilidade para superar os desafios existentes na sua

profissão para desempenhar e fazer a diferença na educação de seus alunos. Após as análises de como o professor deve atuar em suas metodologias promovendo um ensino de qualidade pode-se dizer que cabe ao profissional da atualidade facilitar a aprendizagem, estimular o estudante a criar oportunidades que os permitam trilhar seu caminho diante do conhecimento, pois por meio desse caminho de experiências a aprendizagem se torna significativa, isto é, quando o ensino ocorre baseado em conhecimentos prévios do estudante, expandindo seu repertório, ressignificando o que ele já sabe e que o mesmo é capaz de desenvolver habilidades e competências capacitando-o para o futuro formando um cidadão atuante e excelentes profissionais.

Ao tocarmos no tempo da educação, já estamos cansados de saber que o mundo atual apresenta cotidianamente transformações, tanto no modo de ensinar como no de aprender, com isso, as escolas e os educadores de hoje cada vez mais precisam capacitarem se para abraçarem essa nova necessidade, que vem deixando para trás o modelo tradicional de ensinar, pois a pluralidade de ideias, ações e práticas que os alunos de hoje são capazes de apresentar em um único instante tornou se necessário e indispensável as mudanças para se ter uma educação voltada para a inovação dos tempos.

De toda sorte, Barrufi (2015, p.48)

A formação continuada possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, se tornando assim seres mais capacitados a atender as exigências impostas pela sociedade, exigências estas que se modificam com o passar dos tempos, tendo então o educador que estar constantemente atualizado.

Nesse sentido, se analisarmos alguns anos atrás, tínhamos a definição do professor como um mestre, uma figura estática e isso hoje está completamente mudado. Hoje olhamos para a postura de um professor na atualidade como um articulador e como um grande facilitador dentro do processo ensino aprendizagem, facilitando e organizando as informações que os alunos adquirem com as mídias que já fazem parte de seus cotidianos.

No que diz respeito a formação continuada é passível de se notar o que Pasqualine (2012, p.120) já nos dizia:

A formação continuada deve ser compreendida como uma ferramenta de profissionalização capaz de proporcionar aos professores espaços sistemáticos de reflexão conjunta e de investigação no contexto da escola acerca das questões enfrentadas pelo coletivo das instituições. Deve proporcionar espaços para se compartilhar experiências e resolução de problemas como forma de construção de conhecimentos, saberes e

competência dos professores.

Portanto, o professor na atualidade precisa pensar de uma nova forma, onde ele faça com que o aluno trabalhe suas capacidades, deixar para trás a postura de transmissor de ideias e assumir e trabalhar como mediador no processo ensino aprendizagem, formando sujeitos críticos, autônomos, geradores de conhecimentos e para que isso aconteça o essencial é nunca parar no tempo com sua formação.

Com alguma razão, Morin (2003, p.20) afirma que “a reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino”.

Hoje é necessário que tenhamos professores com mentes abertas, capazes de atuarem em dois processos fundamentais para obter a educação desejada, os quais são, o processo de aprendizagem e o processo de transformação da sociedade, processo estes que estão continuamente interligados. Muitos ainda desses educadores continuam com suas metodologias engessadas, endurecidas e estagnadas nos modelos de ensino que lhe foram aplicados em sua época e devido a isso que, se torna necessário esse novo método de ensino, mas para esse cenário mudar é fundamental que se deixe o imobilismo de lado dando oportunidade para as reformas educacionais serem prioridades nos cotidianos das escolares, pois o que se precisa na sociedade é que se ensinem aos educandos um conhecer que seja ao mesmo tempo um saber fazer.

4 HAVERIA UM PERFIL PARA SER PROFESSOR HOJE?

Devido a essa era digital transformadora e avassaladora que está aí que o perfil dos profissionais da educação passou a ser reconhecido como mediador e mentor da educação, transformando a sala de aula em um espaço onde os alunos dividem opiniões e são incentivados a pensar, formar e construir ideias.

Diante disso que a figura do professor nunca foi tão importante como agora nesses novos tempos, onde a era digital faz parte cotidianamente da vida das pessoas, pode se dizer que, ele é a peneira nesse sistema, formando cidadãos perfeitos e completos, instruindo e intermediando para que o aluno tenha uma

aprendizagem significativa e de qualidade. Como Cerezer (2011, p.45) nos fala

O papel do professor na atualidade é a de “professor filtro”, ou seja, aquele que possibilita ao aluno continência. Essa continência não é uma barreira apenas para dar forma ao que é fluido, é um continente criativo, que filtra e faz pensar. Essa nova ideia de continente – permeável, transitório, temporário, vivo, em movimento – é contemporânea de que o caráter processual da vida e da educação não pode mais ser pensado como realidades estanques. “Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia [...] a vida vem em ondas como um mar, num indo e vindo infinito” diz a música cantada por Lulu Santos 6. As relações e o estar no mundo acontecem evidentemente no gerúndio: um caminho se faz caminhando. Quando pensamos num “professor filtro”, estamos nos remetendo a refletir no precioso encontro assimétrico entre professor-aluno (adulto-criança); uma relação mútua de aprendizagens cruzadas acontece. A importante tarefa do adulto/professor pensante é possibilitar um espaço e um tempo protegido para que a experiência se torne aprendizagem.

Dessa forma pode se afirmar que o profissional da educação quando capacitado é capaz e consegue dominar e vencer os desafios impostos em seu trabalho transformando as tecnologias em uma poderosa e aliada ferramenta de trabalho. Importante salientar que os profissionais da educação que estão atuando juntamente com os que estão se formando, necessitam ter plena consciência que hoje os alunos estão totalmente digitalizados, e devido a isso, que a educação requer competências e habilidades dos profissionais da área. Não é difícil de entender que, segundo Freire (1996, p.53):

[...] saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Propósito este de suma importância no cenário atual do âmbito educacional e que requer uma atenção redobrada por parte dos responsáveis pela educação de qualidade. Conquanto, por outro lado, Barbosa (2016, p. 73) nos diz que; “ser professor é ter a capacidade de buscar novos conhecimentos, reformular-se”. Ao longo de muitas décadas as instituições de ensino tanto da educação básica como a de ensino superior eram consideradas templos dos conhecimentos e seus professores os mestres detentores de tudo aquilo que era realmente importante de ser levado para a vida, entretanto, nos últimos anos com as revoluções tecnológicas esse cenário vem se alterando profundamente.

Tendo como objetivo geral analisar o perfil do professor com os novos rumos

que a educação vem enfrentando nas últimas décadas com as tecnologias do mundo globalizado, outra vez Barbosa (2016, p. 70) dirige suas explicações no sentido de reforçar o fato que o papel do professor está cada vez mais desafiador nos dias atuais, podendo, inclusive dizer que seu papel está sendo moldado perante a sociedade e conforme as mudanças que aquela exerce e que acaba por influenciar na atuação do professor em sala de aula. Mas, sem entrar em detalhes infinitos, o professor atual é aquele que deve pensar no seu aluno, pois, o mesmo está educando no presente e seu aluno pertence ao presente, não é viável prepará-lo o aluno apenas para reproduzir o passado, precisa-se prepara-lo para o futuro, pois eles já nasceram pronto para o futuro.

5 QUEM É O PROFESSOR TRADICIONAL? QUEM É O ALUNO HOJE?

Durante os últimos séculos no ensino tradicional a figura principal da sala de aula era o professor. Na atualidade pode se afirmar que esse papel não os pertence mais, pois as alterações que as tecnologias impuseram em nosso meio, fez com que a educação se reformulasse tornando o aluno como a figura principal da sala de aula deixando para trás esse ensino tradicional juntamente com os seus professores onde a decoreba fazia parte do mesmo dando espaço às novas metodologias, onde os projetos de pesquisas tomavam a frente impactando e transformando as salas de aula e principalmente os alunos em sujeitos capazes de inventar e reinventar ideias construindo seus conhecimentos através de suas próprias criações.

Conforme Saviani (2008), com esse novo método de ensino, mais do que nunca o professor necessitou buscar constantemente uma formação continuada, visando aperfeiçoar se na sua área e principalmente dominar seus conhecimentos, assim ele contribui para que o aluno também chegue a esse domínio.

Dando sequência no perfil dessa geração é fundamental acrescentar que com o acesso a smartphones, tablets e computadores, e utilizando a internet como uma ferramenta para aprender, socializar e se entreter é necessário que o professor se adapte às mudanças engajando se junto com o estudantes ensinando e aprendendo proporcionando experiências de aprendizagem suficiente para o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes às novas realidades que devem levar em consideração as necessidades de aprendizagem particular de cada aluno, possibilitando que cada um possa desenvolver seu próprio caminho de aquisição de

conhecimento.

Supõe-se, e não pode ser diferente, que: Freire (1996, p.96)

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Portanto os professores da atualidade podem ser considerados os mentores da educação deixando de serem “professauros” e passando a ser um mediador, mediando o aluno incentivando e trabalhando suas capacidades, abandonando a postura de transmissor de ideias e assumindo como mediador no processo ensino aprendizagem, formando sujeitos críticos, autônomos, geradores de conhecimentos e para que isso aconteça o essencial é nunca parar no tempo com sua formação.

Todavia, e reforçando a linha de entendimento de Morin (2003, p.22), não há necessidade de renegar o passado, o legado cultural e humanista que foi a base da educação a muito tempo no ensino, mas sim estimular que os alunos, além desse legado se prepare para o futuro para novas formas de comunicação juntamente para as novas formas de resolver os problemas, que o aluno seja tão ágil e saiba interpretar grandes poemas épicos como saber em que forma a comunicação simples e sintética do twitter possa ser adaptada aos seus objetivos de comunicação.

Patela (2016) define que hoje em meio a essas tecnologias nos deparamos com os alunos conhecidos como “alunos da geração Z”, pode se dizer que esses alunos são as crianças nascidas a partir de 1990, melhor dizendo século XX, nativos digitais, ou seja, nasceram e cresceram com a tecnologia acessível como parte de seu cotidiano e por isso estão permanentemente conectados, recebendo informações de tudo e todos que fazem parte desse universo que estamos inseridos.

Ademais, já não é de hoje que o conhecimento é essencial para a formação de qualquer indivíduo na nossa atualidade. Então pode se dizer que os alunos de hoje valorizam o trabalho em equipe e a colaboração, logo:

Esta geração Z é composta por indivíduos que nasceram a partir de 1993 (...) e os indivíduos a ela pertencentes (...) são aqueles do mundo virtual: internet, videogames, baixar filmes e músicas da internet, redes sociais, etc. A tendência é que estejam com o fone nos ouvidos a todo instante, ao mesmo tempo em que estão realizando outras atividades e assistindo TV. Por isso, alguns chamam esta geração de “geração silenciosa”. Rápidos e

ágeis com os computadores, têm dificuldades com as estruturas escolares tradicionais e, muitas vezes, com os relacionamentos interpessoais, uma vez que a comunicação verbal é dificultada pelas tecnologias presentes a todo o momento. (PATELA, 2016, p.11).

Portanto, mais do que se colocar a caminho de um aprendizado conectado que faça interagir professor e aluno está o fato de como os mesmos se posicionam no viver tecnológico que cerca a todos e indistintamente, pois afinal se estamos nos dirigindo a um curso sem volta, nada mais apropriado do que fazermos nossa condição de seres em rede e aprofundarmos nossa vivência através do que Baruffi (2017, p. 86) considera ser uma nova interação entre espécies, haja vista que, “a globalização é algo que influencia diretamente cada um de nós e muitas vezes nem nos damos conta disso”.

Por fim, se muitos desses alunos preferem experiências de aprendizagem através de projetos práticos, cabe ao educador rever os métodos tradicionais de ensino que faz uso, uma vez que pode não só incorrer o risco de se apresentar atrasado como consiste num ato que recusa ao tempo que está a viver.

6. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de natureza bibliográfica, com base em leituras e análises de livros, artigos e outras fontes acadêmicas que abordam o tema "A Postura do Professor/Educador na Atualidade". As obras consultadas incluem autores renomados, como Barbosa (2016), Paulo Freire (1996), Pasqualine (2012), Patela (2016), Baruffi (2017), Saviani (2008) e Cerezer (2011), entre outros.

A pesquisa foi realizada no ambiente domiciliar e teve como foco a análise e interpretação crítica dos textos, a fim de compreender como os desafios da educação contemporânea, influenciados pelas tecnologias do mundo globalizado, impactam o perfil e a atuação dos professores na atualidade.

O objetivo geral deste estudo é examinar as mudanças exigidas dos educadores nas últimas décadas, destacando a relevância dessas transformações no cenário educacional contemporâneo. Trata-se de um tema de grande importância, que

demanda atenção especial por parte dos profissionais e gestores comprometidos com a oferta de uma educação de qualidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, com o estudo pesquisado que, a era digital não é uma ameaça à educação, mas uma oportunidade de reimaginar o ensino e aprendizagem. Cabe a nós, educadores, abraçar essa transformação com coragem e visão, promovendo uma educação que forme cidadãos críticos, éticos e preparados para o futuro.

Pode-se afirmar ainda que, vivemos em uma era de transformações intensas, em que a tecnologia mudou completamente a maneira como nos comunicamos, aprendemos e interagimos. Isso reflete diretamente no ambiente escolar, especialmente na relação entre professores e alunos. Diante dessa afirmação colocamos ainda que, o professor e aluno não são antagonistas, mas parceiros em um processo de transformação. O professor deve levar para sua sala situações desafiadoras, promovendo interação entre os alunos junto ao conhecimento, pois enquanto esses mesmos alunos possuem familiaridade com as tecnologias, o professor oferece a experiência e o senso crítico para transformar informações em conhecimentos.

Com base ainda sobre os professores da atualidade, pode se dizer que em sua maioria, são "imigrantes digitais", ou seja, não nasceram imersos na tecnologia, mas tiveram que se adaptar a ela. Esse processo exige habilidades técnicas e uma mudança de mentalidade por parte dos mesmos.

Com os estudos, também foi possível entendermos que, os alunos de hoje, chamados de "nativos digitais", cresceram imersos na tecnologia. Isso moldou suas características de aprendizado e comportamento de forma única, onde os mesmos, possuem características específicas, pois são alunos multitarefas e aprendem rapidamente, preferem conteúdos visuais, dinâmicos e interativos e demonstram autonomia na busca por informações, utilizando plataformas como YouTube, Google e redes sociais, muitas vezes, têm dificuldade com atenção prolongada e com metodologias tradicionais que não se alinham à sua realidade.

Além dessas características específicas pode se dizer que, os alunos contemporâneos possuem alguns desafios também, os quais podemos citar como, falta de habilidades críticas para avaliar a veracidade das informações disponíveis online, dependência da tecnologia, que pode prejudicar habilidades interpessoais e sociais, excesso de estímulos, gerando dificuldade para filtrar o que é relevante e manter o foco. Devido a isso, o professor desempenha um papel crucial como 'filtro', ajudando a transformar dados em conhecimento relevante.

Entretanto, podemos alinhar os dois mundos em favor de uma educação inovadora com a, formação continuada dos profissionais dominando as ferramentas digitais e integrando as em seus planejamentos pedagógicos; e ainda, incentivando o pensamento crítico nos alunos, verificando fontes, avaliando informações e desenvolvendo discernimento ético no uso da tecnologia, outro ponto crucial é a criação de metodologias ativas, baseada em projetos, ensino híbrido e gamificação criando ambientes mais dinâmicos e engajadores por fim, finalizando com a humanização da educação digital, mesmo em um contexto tecnológico, o professor deve promover empatia, colaboração e habilidades socioemocionais para fortalecer a relação aluno-professor, com isso, juntos, podem construir uma educação mais conectada, inclusiva e relevante para o futuro.

As reflexões apresentadas evidenciam que o professor precisa ultrapassar o modelo tradicional e assumir uma postura dinâmica, adaptando-se às demandas de uma geração que já nasceu conectada e que aprende de forma rápida e multimodal.

Vale afirmar ainda que, conforme a pesquisa, o ensino na contemporaneidade, obteve uma mudança radical, além da era digital tivemos que nos reinventar com a pandemia do covid 19, onde fomos forçados a adaptarmos com as plataformas digitais, que infiltraram se no cotidiano escolar e ainda continuam ativas, inseridas em nosso meio como se fosse um método comum no ensino, apesar de ser implantado a pouco tempo, já pode se afirmar que, está aí e veio para ficar, pois, é visível que a educação vem evoluindo e o ensino online está ameaçando o ensino presencial, pois, hoje em dia os feedbacks estão a frente de um certo ou errado no caderno do aluno.

Portanto, a educação no século XXI está diretamente ligada à capacidade dos

professores de abraçar as mudanças e de enxergar a tecnologia como aliada no processo de ensinar e aprender, com isso, pode-se afirmar ainda que, a palavra certa hoje é conexão, velocidade, mudança e inovação.

REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, Ana Clarisse. **Didática e a formação do professor**/ Ana Clarisse Alencar Barbosa; Kathia Regina Bublitz; Mônica Maria Baruffi: UNIASSELVI, 2016.
- BARUFFI, Mônica. **Metodologia e conteúdos básicos de ciências naturais e saúde infantil** /Mônica Maria Baruffi; Rosane Cristina Coelho Pisa. Indaial: UNIASSELVI, 2015.
- BARUFFI, Mônica. **Políticas educacionais.** / Mônica Maria Baruffi Indaial UNIASSELVI, 2017.
- CEREZER, Cleon. **Autoridade e mal-estar do educador** / Cleon Cerezer, José Outeiral. – São Paulo: Zagodoni, 2011.
- Figura 1 – PROFESSOR TRADICIONAL:**
<https://br.pinterest.com/pin/539235755401016232/>: Acesso em 07 dez de 2024.
- Figura 2 - PINTURA EGÍPCIA:** <https://br.pinterest.com/pin/20125529568312833/>: Acesso em 03 dez. 2024.
- Figura 3 - ALUNOS DA ATUALIDADE:**
<https://br.pinterest.com/pin/539235755401016232/>: Acesso 07 dez. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. p.20 - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- PASQUALINE, Joseni Terezinha Frainer. **Metodologia e conteúdos básicos de língua portuguesa** / Joseni Terezinha Frainer Pasqualine. Indaial: Uniasselvi,2012.
- PATELA, Nelma. **O PERFIL GERACIONAL DOS ALUNOS DE HOJE – REPTO À EMERGÊNCIA DE NOVAS TEORIAS EDUCATIVAS.** E-Revista de Estudos

Interculturais do CEI – ISCAP N° 4, maio de 2016. https://www.iscap.pt/cei/e-rei/n4/artigos/Nelma-Patela_O-Perfil-Generacional-dos-Alunos-de-Hoje.pdf: Acesso em 07 dez 2024.

PATELA, Nelma. **O PERFIL GERACIONAL DOS ALUNOS DE HOJE – REPTO À EMERGÊNCIA DE NOVAS TEORIAS EDUCATIVAS**. E-Revista de Estudos Interculturais do CEI – ISCAP N° 4 p.11, maio de 2016. https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/8399/1/A_NelmaPatela_2016.pdf: Acesso em 26 nov 2024.

SAVIANI, D. **A função docente e a produção do conhecimento**. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 11, n. 21/22, p. 127–140, 2008. DOI: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/889>: Acesso em: 21 nov. 2024.